



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**ESTUDO DA EXTREMA POBREZA NA ÁREA URBANA DE MACHADO-MG: um
delineamento inicial**

Jhennifer A. de S. BOLINS¹; Davidson de O. RODRIGUES²

RESUMO

O presente estudo discorre sobre a pobreza urbana no município de Machado. Objetiva-se compreender a associação entre pobreza e conformação do espaço urbano. Para isto, tomou-se a análise das estruturas e vias públicas de dois bairros da cidade (Santo Luísa e Vila Centenária). Os dados, as informações e as imagens foram extraídos do *Diagnóstico Social de Machado*, do *Plano Municipal de Assistência Social* e do site *Google Maps/Street View* – as fontes consultadas, portanto, foram secundárias e já se encontravam disponibilizadas na internet. Os métodos empregados foram a análise histórico-social e a descrição densa da fisiognomia do espaço público. A unidade de análise é a rua estudada como representação gerada pelo *Street View*. Os resultados obtidos (parciais) indicam que bairros com índices elevados de pobreza carecem de equipamentos urbanos e gerenciamento racionalizado do espaço. Conclui-se, por ora, que essa correspondência indica processos de apartação nos quais grupos subalternizados habitam espaços precários, possuindo baixa possibilidade de influir na gestão desses ambientes.

Palavras-chave: Apartação Social; Desigualdade Social; Cidade; Fisiognomia.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto integra relatório parcial de um projeto de Iniciação Científica Júnior cujo objetivo é o estudo da manifestação da desigualdade social no espaço urbano. Trata-se de análise das condições de pobreza em bairros do município de Machado, mais especificamente Microrregião de Alfenas e Mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas Gerais.

A perspectiva do trabalho consiste em coletar indicadores sociais e usá-los para identificar bairros com percentual significativo da população em condições de pobreza e extrema pobreza. As ruas dos bairros selecionados (Santa Luísa e Vila Centenária) foram analisadas a partir do *Google Maps/Street View*. Desta forma tornou-se possível encontrar e analisar aspectos da ambiência reveladores de processos de precarização. Trata-se, enfim, de correlação entre os indicadores (renda e escolaridade, entre outros) e a ausência/presença de equipamentos urbanos, estabelecimentos comerciais e instituições públicas nas localidades. Os indicadores foram extraídos do *Diagnóstico Social de Machado* (MACHADO, 2018) e *Plano Municipal de Assistência Social de Machado* (MACHADO, 2017).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1 Bolsista PIBICjr/PPPI, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: jhejhe1011@hotmail.com.

2 Orientador, Professor do IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: davidson.rodrigues@ifsuldeminas.edu.br.

A fundamentação teórica estruturou-se em torno de referências básicas. O texto inicial para delimitação do objeto – também utilizado para o treinamento dos discentes pesquisadores – foi o capítulo “Diferenças e desigualdades” do livro *Conhecimento e Imaginação* (BARBOSA; RIVERO; QUINTANEIRO, 2012, p.130-146). A discussão centrou-se nas categorias de estratificação: desigualdade, igualdade, mobilidade e dinâmica social. Barbosa, Rivero e Quintaneiro enfatizam a questão da discriminação racial, porém esta pesquisa não contempla tal temática. Com relação à segregação no espaço urbano, usou-se o conceito de apartheid social (HOLANDA, 1993) que traz uma definição elementar sobre os problemas de exclusão social no Brasil, com foco nas grandes cidades.

A fim de elaborar conceitualmente o fenômeno social da pobreza foi preciso ultrapassar definições funcionalistas de linha da pobreza. A compreensão sociológica demanda esforço consistente, nesse sentido considera-se as contribuições de Anete Brito Leal Ivo (2001) sobre governabilidade, a partir da ingerência de órgãos interestaduais, e gestão dos pobres na globalização econômica. Essa perspectiva macrosociológica mais ampla foi contrabalanceada por questões mais específicas: precarização do espaço urbano e do direito de moradia (ROLNIK, 2012); regimes existentes de subcidadania no Brasil (SOUZA, 2012).

Ainda sobre as linhas de pobreza, reconhece-se a operacionalidade desse termo para a elaboração de políticas públicas, contudo a noção de corte de renda é insuficiente para explicitar os desdobramentos da miséria na construção social da realidade. Desse modo, torna-se necessário refletir sobre efeitos concretos na vivência dos agentes. Assim, o texto de Pierre Bourdieu intitulado “A rua dos Junquinhos” (BOURDIEU, 2008, p. 15-23) oferece perspectivas teórico-metodológicas ao entender a rua como espaço no qual a pobreza se explicita.

Ressalta-se que a pesquisa continua em andamento e novos referenciais podem ser acrescentados.

3. MATERIAL E MÉTODOS

As fontes de pesquisa encontram-se disponibilizadas na internet. Os dados referentes aos indicadores sociais foram retirados do *Diagnóstico Social de Machado*³. Foram consultados dados sobre os seguintes indicadores: domicílios em extrema pobreza; pessoas em extrema pobreza; renda domiciliar *per capita* até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo; renda domiciliar *per capita* até $\frac{1}{2}$ do salário mínimo. Tais informações fundamentaram análise de conjuntura socioeconômica acerca do espaço urbano. Dentro deste intuito, empregou-se o método de reconstrução da história urbana, enfatizando os processos de conformação do centro e da periferia; não buscou-se uma precisão factual, mas sim

³ Disponível em: <<http://www.kairos.srv.br/machado/site/i.html?00?05?>> Acesso em: 01 julho 2019.

atentar-se às tendências gerais de apartação social.

Este painel mais amplo encontra-se em fase de finalização. Concomitantemente a esse procedimento, adotou-se a análise do espaço urbano a partir das fotografias 360° disponíveis no *Google Maps/Street View*. Empregou-se os métodos de descrição densa e leitura fisiognômica das instalações públicas, dos equipamentos urbanos e dos estabelecimentos comerciais identificados. Bairros: Vila Centenária⁴, ruas A₁, A₂, A₃; Bairro Santa Luísa⁵, ruas B₁, B₂, B₃ (optou-se por não identificar precisamente a designação das vias públicas).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise sugere que os bairros Vila Centenária e Santa Luísa ocupam posições marginais em relação às áreas mais valorizadas do município de Machado-MG. Seus indicadores indicam fragilidades sociais, setores de alta prioridade no que tange ao atendimento dos serviços socioassistenciais. Tais bairros encontram-se invisibilizados na própria estrutura urbana, Vila Centenária ocupa uma região de encosta que se prolonga de bairros próximos ao centro (como Jardim Boa Vista) até à Rodovia BR-267. Já o bairro Santa Luísa é um dos mais apartados da cidade, uma vez que se encontra distante de outras áreas urbanizadas e com poucas vias de acesso à malha urbano, o principal conector é a Av. Dr. Feliciano Vieira.

Dentro de cada um desses bairros verifica-se que a estrutura predial é heterogênea e que o espaço urbano carece de maior racionalização. As vias selecionadas para análise preliminar (A₁, A₂, A₃, B₁, B₂, B₃) atestam ausência de equipamentos públicos de uso coletivo, atendendo, no entanto, as demandas básicas de circulação, tais como iluminação pública, pavimentação asfáltica (irregular) e calçadas para pedestres (também irregulares). Os bairros possuem mais de um indicador de pobreza e extrema pobreza, o espaço urbano é precário e pouco propício para a circulação de pessoas que não residem na localidade.

5. CONCLUSÕES

As constatações preliminares corroboram as premissas iniciais referente à invisibilidade social oriunda dos bairros com população de baixa renda. Verifica-se tendências nos padrões de renda, empregabilidade e nível educacional (entre outros) dependentes da localidade de residência. Nesse sentido, constatam-se processos de apartação reveladores da existência de especificidades na

4 Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Vila+Centen%C3%A1ria,+Machado+-+MG,+37750-000/@-21.6846501,-45.9261641,16z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x94ca14bd3bd57b73:0xeb23f92525ac2cc2!8m2!3d-21.6846004!4d-45.9212033>> Acesso em: 01 julho 2019.

5 Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Escola+de+Samba+Imperio+do+Santa+Luiza/@-21.666398,-45.9063204,16.5z/data=!4m5!3m4!1s0x94ca134c0d84c465:0xf79da468d14bedbe!8m2!3d-21.6651175!4d-45.9073896>> Acesso em: 01 julho 2019.

fisiognomia de ambiências urbanas de vivência dos pobres. Esses bairros possuem poucos atrativos para a circulação de não moradores. No entanto, tais considerações precisam ser amadurecidas a partir do cotejamento com a literatura especializada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; RIVERO, Patrícia; QUINTANEIRO, Tânia. *Conhecimento e imaginação – Sociologia para o Ensino Médio*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BAIRRO Santa Luísa. Disponível em:
<<https://www.google.com.br/maps/place/Escola+de+Samba+Imperio+do+Santa+Luiza/@-21.666398,-45.9063204,16.5z/data=!4m5!3m4!1s0x94ca134c0d84c465:0xf79da468d14bedbe!8m2!3d-21.6651175!4d-45.9073896>> Acesso em: 01 julho 2019.

BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. 7a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DIAGNÓSTICO Social de Machado. <<http://www.kairos.srv.br/machado/site/i.html?00?05?>>
Acesso em: 01 julho 2019.

HOLANDA, Cristovan Buarque de. *Apartação: o apartheid Social no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

IVO, Anete Brito Leal. *Metamorfoses da questão democrática*. Governabilidade e pobreza. 1. ed. Buenos Aires: CLACSO/ASDI, 2001. v. 1.

ROLNIK, Raquel. *Guerra dos lugares*. A colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

SOUZA, Jessé. *A construção social da subcidadania*. Para uma sociologia política da modernidade periférica. 2a ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

VILA Centenária. <<https://www.google.com.br/maps/place/Vila+Centen%C3%A1ria,+Machado+-+MG,+37750-000/@-21.6846501,-45.9261641,16z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x94ca14bd3bd57b73:0xeb23f92525ac2cc2!8m2!3d-21.6846004!4d-45.9212033>> Acesso em: 01 julho 2019.